

## ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

Hoje aos 29 de abril de 2010 foi realizada na sede do CARI contando com a presença dos membros do Centro Acadêmico: Eliza Harger, Felipe Kloppel, Guilherme Costa, Lucas Brandao, Lucas Roaris, Mariana Martins Almeida e Thiago Duarte. Contando também com a presença dos acadêmicos Leandro Wolpert, Lucas (do Centro Acadêmico de Engenharia Eletrônica) e Daniel (membro do movimento Frente à Luta). A reunião iniciou um pronunciamento do acadêmico Daniel a respeito das desigualdades de que sofre o país, mostrando, através de dados estatísticos publicados num jornal trazido por ele, que a necessidade de termos noção dessas desigualdades auxilia na compreensão dos problemas de que sofre a UFSC. Em seguida ele fala que o REUNI tem como proposta a expansão e a reestruturação da Universidade, mas que este projeto está se dando sem garantias, e assim, está inchando a Universidade. Em seguida, ele atenta para o fato de que o REUNI quer criar um bacharelado interdisciplinar. O acadêmico Lucas Brandão chama atenção para o fato de que esse bacharelado permite uma especialização depois, o que com certeza é interessante para o curso. Daniel pede para continuar sua fala. Lucas, do Centro Acadêmico de Engenharia Eletrônica, fala que para eles, acadêmicos deste curso, é vantajoso o bacharelado interdisciplinar, pois auxilia no processo de conseguir estágios. Daniel prossegue, e fala que o curso de bacharel é como se fosse uma peneira, exemplificando essa citação, ele mostra dados estatísticos novamente, onde poucas pessoas “tiram proveito” desse tipo de bacharelado. Ele toca no assunto da necessidade de garantias, novamente, nos ramos do ensino, da pesquisa e da extensão, para dar continuidade no projeto de expansão (REUNI), e considera importante apresentar um projeto alternativo ao REUNI, e seu objetivo, na Frente à Luta, é de promover esse projeto alternativo, que é pró-expansão, mas que tenha garantias que o REUNI não dá. Leandro reconhece que as manifestações são necessárias, e acredita que reformas e pressões podem ser feitas, no mesmo sentido, mas sem o foco e objetivo ser a derrubada do REUNI, tendo em vista que este criou nosso curso e é um Decreto Federal. Lucas Brandao concorda, e fala que é muito mais viável lutar pela melhoria do que já está em vigor do que pleitear uma ordem que vem de Brasília. Isso exigiria, a seu ver, uma união muito maior do que a atualmente vista nos Movimentos Estudantis, e haveria a necessidade que estes reconhecessem, em unanimidade ou maioria, que o REUNI é realmente algo “ruim”. Thiago pede a palavra e fala que a questão da Moradia Estudantil para 20% dos estudantes (um dos objetivos da carta da Frente à Luta) é irreal na nossa realidade e em seguida sugere que, ao invés do uso do IPCA nas comparações, deveriam usar o IGPM anual, para dar mais clareza à comparação. Leandro defende que se deve ir com mais calma, e não sair atacando e criticando “de cara”. Thiago novamente pede a palavra e cita que em alguns casos, os bacharelados interdisciplinares são positivos. Daniel fala que a Frente não é, de maneira nenhuma, contra melhorias. Thiago critica, neste momento, a abordagem da Frente na audiência com o Reitor, e Daniel se manifesta falando que não é contra a interdisciplinaridade, mas que o ensino, pesquisa e extensão devem ser o objetivo principal. Ele fala que a meta das moradias não é irreal, em resposta ao que Thiago havia dito, e cita o caso da Universidade Federal de Santa Maria, onde as moradias atingem cerca de seis mil estudantes. Em seguida ele fala que o governo não deve determinar, mas sim a sociedade deve opinar e decidir, ajudando a construir algo que busque atingir a todos. Ainda em sua fala, Daniel volta ao caso do Movimento Estudantil, que não é forte pela falta de um debate efetivo, e que se deve interagir com outros cursos para assim compreender a realidade destes. Lucas Brandao pede a palavra e questiona se o discurso por ele aqui proclamado é o mesmo que em outros Centros

Acadêmicos, pois a seu ver, parece que há mudança no discurso conforme a realidade do curso onde ele é dito, e isso não pode acontecer, eles devem formar uma opinião firme, e apenas uma. Thiago concorda que há mudança de discurso por parte dele, Daniel. Leandro pede a palavra e relembra a Assembleia Geral, que era a oportunidade dos estudantes demonstrarem suas opiniões e ele não foi respeitado, inclusive foi ofendido e sua fala boicotada. Ele fala que o desrespeito veio de pessoas da Frente, mas que somente elas não respondem pelo Movimento em si. Daniel pede desculpa caso não esteja sendo claro, pois ele só quer mostrar o que eles criticam e o que defendem. Leandro rebate, dizendo que na reunião do CEB foram ditas inverdades a respeito do Curso de RI. Daniel fala que o importante é tentar entender objetivo e contexto, e que a Frente é isso, chega e coloca o que é visto por eles, e que essa opinião varia conforme os membros que entram e tomam parte no Movimento. Lucas discorda que o governo queira o mal da Universidade, assim como a Reitoria. É proposta então, uma parceria entre o curso de RI e a Frente. Em seguida, Tomás pede licença para dar um aviso e encerra a reunião comunicando que na terça-feira, dia 04 de maio, às 12:30 haverá uma reunião no DCE, cujas deliberações acerca do tema FESTAS.

Sem mais.

Florianópolis, 29 de abril de 2010.

---

Bruno Valim Magalhães  
Secretário Geral

---

Mariana Martins Almeida  
Secretária Geral